



**PANORAMA ECONÔMICO ESTADUAL DE  
CLUBES E MARINAS EXISTENTES E  
REPRESENTATIVIDADE DOS  
ESTABELECIMENTOS NÁUTICOS**

Agosto de 2022





SEBRAE BAHIA - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado da Bahia

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual  
Carlos de Souza Andrade

Diretor-Superintendente  
Jorge Khoury Hedaye

Diretor Técnico  
Franklin Santana Santos

Diretor Administrativo-Financeiro  
José Cabral Ferreira

Unidade de Projetos Especiais, Mercado e Internacionalização – UPEMI  
Vitor César Ribeiro Lopes

Coordenação de Captação e Relação com Parceiros Estratégicos – CCRPE  
Luiz Péricles Bahia de Aquino

Analista Técnica da Unidade de Projetos Especiais, Mercado e Internacionalização –  
CCRPE/UPEMI  
Luciana Santana Fonseca

ELABORAÇÃO:

PROSET, Projetos e Serviços Técnico Ltda / OCEANUS NAUTICA

Técnico Responsável: José Raimundo de Abreu Zacarias, Economista



## AGRADECIMENTOS

---

Agradecemos a todos os clubes, empresas, marinas, guardarias, profissionais e trabalhadores do segmento náutico que contribuíram para a elaboração desse trabalho de pesquisa, com suas informações e opiniões.



## SUMÁRIO

---

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	
<b>2. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	
<b>3. PANORAMA ECONÔMICO ESTADUAL .....</b>	
<b>1. Quantitativo dos Clubes, Marinas e Guardarias</b>	
<b>2. Vagas Existentes</b>	
<b>3. Vagas Ocupadas</b>	
<b>4. Taxa de Ocupação</b>	
<b>5. Mão de Obra</b>	
<b>6. Faturamento</b>	
<b>7. Porte das Embarcações</b>	
<b>8. Relação Barco / Emprego</b>	
<b>9. Renda Gerada pela Mão de Obra</b>	
<b>10. Potencialidades Turísticas</b>	
<b>11. Potencialidades Econômicas</b>	
<b>4. SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS .....</b>	



## Sejam bem-vindos a Rede de Negócios CONEXÕES NÁUTICAS

---

Bons ventos.

Navegar por um oceano de conexões! Nosso objetivo é marcar a importância do segmento náutico no estado da Bahia, identificando e disseminando o potencial dessa Economia e a participação de importantes instituições no fomento e fortalecimento dessa rede de negócios.

O Sebrae/BA, em parceria com o Sebrae/NA e outros atores locais, públicos e privados, deseja que este novo momento do projeto seja de participação, inspiração e engajamento, possibilitando a todos os “tripulantes” presentes desenvolverem boas ideias e ações propositivas que contribuam com o futuro que sonhamos para o setor náutico.

Para a realização do projeto, foram planejadas ações estratégicas que incluem a Elaboração de Mapeamentos e Estudos do Panorama Econômico e das Condicionantes Econômicas e Náuticas do segmento, disponibilização desses conteúdos à comunidade náutica baiana, promoção e inserção das pequenas empresas do estado na dinâmica econômica do setor, revelando novas ofertas turísticas em nosso estado e nos posicionando enquanto destino competitivo nacional e internacionalmente.

Aproveite ao máximo essa viagem! Nossa Rede CONEXÕES NÁUTICAS acredita que bons ventos nos conectarão e nos permitirão imergir em promissoras trocas de experiências.

Desejamos boa leitura!!!

SEBRAE/BA



# APRESENTAÇÃO



## 1. APRESENTAÇÃO

---

O presente documento traça em termos finais o PANORAMA ECONÔMICO ESTADUAL DOS CLUBES, MARINAS E GUARDARIAS e é o resultado de todo um trabalho de pesquisa realizado pelo SEBRAE para dinamizar as ações das micro e pequenas empresas ligadas ao segmento náutico, em particular, estabelecimentos de clubes, marinas e guardarias existentes ao longo do litoral do estado.

O objetivo último, diga-se aqui, plenamente cumprido, foi conceder sustentação para implantação no litoral Baiano de estruturas náuticas de marinas, se possível completas com todos os seus requisitos infra estruturais, como píer fixo e flutuante, área de ancoragem molhada e pátio para docagem em seco, serviços de apoio náutico, bar, restaurante, lojas, oficinas, e outros atinentes a esse tipo de equipamento, que possibilitem o pleno desenvolvimento do turismo em face das grandes potencialidades ambientais do Estado nesse importante segmento.

Nesse contexto, o destaque para implantação de *marinas* ocorre, em vista da grande capacidade transformadora que esses equipamentos exercem nas localidades, impactando não só a dinâmica da economia náutica, mas também as atividades do entorno principalmente nos segmentos do turismo, comércio, serviços e imobiliário, pesca artesanal, transporte marítimo de passageiros, indústria, comércio e os serviços locais, motivo pelo qual o **SEBRAE** decidiu realizar completo **MAPEAMENTO DO UNIVERSO DE CLUBES, MARINAS E GUARDARIAS DO ESTADO**, trabalho que,



concluído e já apresentado sob o título **PRODUTO 11- PANORAMA ECONÔMICO MUNICIPAL**, e que aqui tem sequência com a apresentação desse **PRODUTO 12 – PANORAMA ECONÔMICO ESTADUAL / CLUBES, MARINAS E GUARDARIAS**, espelhando a realidade operacional dessas unidades, no intuito de verificar as possibilidades de sucesso empresarial desses equipamentos, em vista principalmente do momento vivenciado pela crise sanitária decorrente da COVID 19.

Com efeito, não seria prudente empreender esforços se, de fato, esse segmento não demonstrasse consistência e viabilidade econômica para progredir no cenário de adversidades atual.

Como já concluídos os trabalhos de pesquisa em campo do **MAPEAMENTO DOS CLUBES, MARINAS E GUARDARIAS DO ESTADO**, cabe nesse momento se proceder, (conforme previsto no PLANO DE TRABALHO do SEBRAE), com a **apresentação das variáveis sócio econômicas que demonstrem consistência e estabilidade do segmento através da apresentação do PANORAMA ECONOMICO** dessas unidades, e, a partir daí, sustentar a continuidade das ações que, espera-se possam, em etapa de trabalho posterior e em outro Plano de Trabalho, cumprir os passos que seguem:

- **ESTRUTURAR, PARA CADA UMA DAS REGIOES JÁ ESTUDADAS, UM MODELO DE HIERARQUIZAÇÃO QUE LEVE EM CONSIDERAÇÃO AS CONDICIONANTES E PARÂMETROS NÁUTICOS QUE PERMITAM ESTABELEECER AS LOCALIDADES ONDE NOVAS MARINAS PODEM SER IMPLEMENTADAS;**





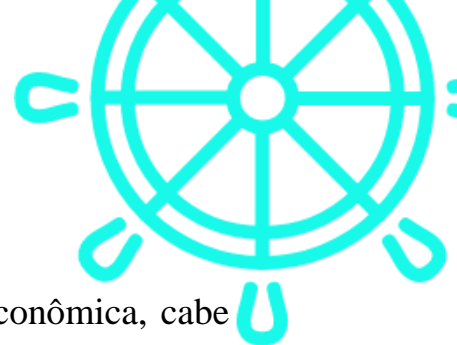
**- DEFINIR A CRIAÇÃO DE UM ROTEIRO E CIRCUITO NÁUTICO PONTUADOS POR MARINAS AO LONGO DO LITORAL DO ESTADO.**

Fica, portanto, claro, que além de conhecer a realidade das MPEs através dos equipamentos pesquisados, surge a possibilidade de *prover o SEBRAE e seus parceiros estratégicos, empresários, investidores e à própria comunidade náutica de uma listagem ampla, qualificada e tecnicamente consistente das localidades economicamente sólidas onde possam ser implantadas marinas* e, através desse produto, conseguir estabelecer, futuramente, um *Roteiro e Circuito Náutico ao Longo de Todo o Litoral do Estado*.

Contudo, como já salientado, tudo começa por um **PANORAMA ECONÔMICO** favorável para se conceder suporte por parte do SEBRAE em termos administrativo, gerencial, apoio político / institucional e, principalmente, novos investimentos.

Mais que isso é imperativo registrar que, numa perspectiva futura, o **PANORAMA ECONÔMICO** é apenas um primeiro filtro ou critério para se chegar à indicação de novas estruturas de marina nos municípios do Estado.

Uma outra variável, ainda mais determinante e que, de momento, não foi alvo desse documento, trata das **CONDICIONANTES NÁUTICAS**, *possibilidades e parâmetros náuticos geográficos ambientais capazes permitir o abrigo de marinas, tais como: proteção a ventos e correntes, profundidades dos locais, tipo de fundo existente no espelho d'água, área de manobras e fundeio, e outros*.



Desse modo, e voltando a abordar a questão sob a ótica econômica, cabe registrar que, a despeito da crise econômica de 2017, e principalmente crise da pandemia da COVID 19, em 2020 e 2021, o comportamento do segmento náutico no Estado reflete, de um modo geral, o que se registrou na análise municipal, demonstrando consistência e robustez diante dessas dificuldades, mantendo, (e muitas vezes ampliando), suas operações sem prejuízos para o faturamento, preservação das infraestruturas, equipamentos, quantitativos de barcos e clientes, (demanda), bem como preservação da mão de obra ocupada, entre outras variáveis.

Desse modo, no **CAPÍTULO 3**, e seus sub títulos são contempladas, a nível estadual, as análises para todas as variáveis econômicas estudadas, na forma que segue:

**3.1. Quantitativo dos Clubes, Marinas e Guardarias.**

**3.2. Vagas Existentes.**

**3.3. Vagas Ocupadas.**

**3.4. Taxa de Ocupação.**

**3.5. Mão de Obra.**

**3.6. Faturamento.**

**3.7. Porte das Embarcações.**

**3.8. Relação Barco / Emprego.**

**3.9. Renda Gerada pela Mão de Obra.**

**3.10 Potencialidades Turísticas.**

**3.11 Potencialidades Econômicas.**



Importa destacar sobre os itens anteriormente citados, o **3.10. Potencialidades Turísticas** e **3.11. Potencialidades Econômicas**, que diferentemente dos demais, não têm como base os dados de MAPEAMENTO DOS CLUBES E MARINAS colhidos nas pesquisas de campo.

Esta excepcionalidade refere-se exatamente àqueles municípios que, a despeito das suas importâncias e potencialidades turísticas e econômicas, ainda não têm marinas em seus territórios.

Isso é possível e corriqueiro quer seja pelas dificuldades geográficas dos sítios, (análise necessária a se realizar posteriormente), quer seja pela própria cultura política e empresarial das comunidades que, a despeito das potencialidades, ainda não despertaram para as oportunidades do segmento náutico.

Em sequência, apresenta-se no **CAPÍTULO 4 – SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS**, um resumo do comportamento das variáveis coletadas e estudadas, para que se tenha uma seleção circunstanciada dos municípios com maiores potencialidades sócio econômicas de abrigar novos investimentos em marinas.

Cumprida essa etapa não custa repetir que, um outro estudo se fará necessário e também servirá de crivo seletivo para hierarquização das prioridades, desta feita através das análises das **CONDICIONANTES NÁUTICAS**, sem o que



o trabalho fica incompleto.

Dito de outra forma, para se ter consistência e sucesso na indicação e sensibilização de órgãos públicos e ou empresas a investiram em marinas ao longo do litoral, *são obrigatoriamente necessários, esses dois estudos, (PANORAMA ECONÔMICO ESTADUAL e CONDICIONANTES NÁUTICAS)*, capazes de não só indicar os locais prioritários para implantação desses investimentos, como também estabelecer uma seleção *hierarquizada dos pontos mais estratégicos sob os dois ângulos deanálises.*

O primeiro deles trabalhos aqui se apresenta de forma conclusiva nos capítulos que seguem.



# ASPECTOS METODOLÓGICOS



## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

---

Como não poderia deixar de ser os procedimentos de pesquisa adotados para a etapa de MAPEAMENTO, foram os mesmos aplicados para essa etapa do PANORAMA ECONÔMICO, quais sejam:

Enquadramos esse trabalho nos seguintes parâmetros:

- *Técnica de Pesquisa: pesquisa de campo quantitativa descritiva;*
- *Tipo de Observação: observação direta estruturada, sistemática, intensiva, realizada através de entrevistas;*
- *Tipo de Entrevista: estruturada padronizada;*
- *Tipo de Coleta de Dados: questionário e entrevistas;*
- *Classificação das Perguntas: perguntas abertas e fechadas;*
- *Delimitação da Pesquisa: todo o universo para clubes marinas e guardarias de embarcações, e amostragem para os demais dados.*

Como as possibilidades de estudos e abordagens num segmento complexo como a náutica são abrangentes, o primeiro cuidado foi limitar o foco da pesquisa a ser elaborada, ao universo dos clubes, marinas e guardarias\*, (aqui também posteriormente chamados de *estruturas, estabelecimentos* ou *unidades*) no que toca aos seus dados numéricos, e serviços prestados.

Por cuidado metodológico, alguns aspectos merecem consideração:

A fonte primária utilizada para início da pesquisa foram as marinas, guardarias náuticas e clubes. Para essa variável, a pesquisa englobou a totalidade do universo existente no estado.

\* *Guardarias são pequenas garagens que se prestam como marinas para barcos de pequeno porte, e em seco.*



Para efeito do quantitativo de embarcações, não se fez nesse trabalho, nenhuma discriminação com relação a porte sendo, portanto, considerado unidade, desde Jet skis ate lanchas e veleiros de maior porte.

Por outro lado, é de se frisar que estamos trabalhando apenas com uma parte do segmento náutico referente às embarcações de esporte e recreio, que estão abrigadas nesses estabelecimentos.

Muitas outras embarcações de esporte e recreio existem no estado, mas por não estarem abrigadas nos clubes, marinas e guardarias, não tivemos como contabilizar para esse trabalho. Por isso mesmo, não foram consideradas as embarcações que *“ficam ao largo”*, (fora de clubes, marinas e guardarias), bem como os barcos de pesca não industrial, transportes de passageiros e pequenas cargas, saveiros, canoas e muitas outras que compõem o universo quantitativo existente no Estado, mas que não foram foco desse trabalho.

Interessante notar que, nessa pesquisa descobriu-se um outro contingente de embarcações de esporte e recreio de pequeno porte que são o que aqui denominou-se de *“clientes sazonais”*, pois não são *“usuários permanentes”* dos clubes marinas e guardarias.

Esses barcos ficam em pátios, quintais e garagens de casas e apartamentos de muitos municípios do estado e, rebocados por carros, deixam esses ambientes e usam os clubes, marinas e guardarias quando do interesse dos proprietários em navegar. Eles existem de fato, são representativos e por isso mesmo, mereceram e foram contabilizadas nessa pesquisa como acréscimo temporário nos estabelecimentos. Nesses casos, foi assinalado nas fichas de coleta de dados usadas na pesquisa, o acréscimo dessas embarcações, fato que ocorre prioritariamente nos meses de verão ou datas com feriados prolongados.



Em vista da crise econômica de 2017, e da pandemia da COVID 19, optou-se nessa pesquisa usar os anos de 2018, 2020 e 2021 para se compor uma série histórica mínima de dados que permitisse uma análise evolutiva do comportamento do segmento.

A opção de escolha por esse período de apenas três anos, em detrimento de uma série estatística mais elástica, se justifica por dois motivos: primeiro, como já salientado, pelas grandes transformações e impactos econômicos ocorridos nesse período, onde além da crise econômica de 2017/ 2018, contou-se ainda com a crise sanitária decorrente da COVID no ano de 2020/ 2021. Isso fez com que os cenários precedentes da série histórica tivessem pouca importância ou reflexo nos anos atuais. Outro aspecto importante, preza pela qualidade dos dados pesquisados, na medida em que, o universo trabalhado é formado na sua maioria por micro, pequenas empresas e trabalhadores informais, que, notoriamente, têm grande dificuldade de manter seus registros históricos nos acervos das instituições, correndo riscos de obtermos dados pouco confiáveis.

Desse modo, o período 2018 / 2021, fica como referencial mais fidedigno da realidade atual desse segmento, motivo pelo qual foi aqui adotado.

Dito isso, fica claro que o foco desse **PANORAMA ECONOMICO ESTADUAL**, é demonstrar de forma global o comportamento evolutivo das variáveis sócio econômicas no Estado como o todo, a partir, claro, dos dados dos municípios que detêm estruturas náuticas em seus territórios.

Isso será de vital importância para que se estabeleça uma hierarquização que aponte quais os municípios que são mais receptivos, ou atraentes, economicamente falando, para receberem novos investimentos em marinas.





# PANORAMA ECONÔMICO ESTADUAL



### 3. PANORAMA ECONÔMICO ESTADUAL

---

Para estruturação do panorama econômico estadual, mais uma vez o universo de pesquisa utilizado foram os clubes, marinas e guardarias, (aqui também chamados de *estruturas náuticas*, *unidades* ou *estabelecimentos*), base do processo de crescimento e desenvolvimento da náutica de esporte e recreio. As variáveis sócio econômicas selecionadas foram as mais expressivas e representativas para análises dessa natureza, como as que seguem e que serão melhor detalhadas adiante nos seguintes sub títulos:

- 3.1. Quantitativo dos Clubes, Marinas e Guardarias.**
- 3.2. Vagas Existentes.**
- 3.3. Vagas Ocupadas.**
- 3.4. Taxa de Ocupação.**
- 3.5. Mão de Obra.**
- 3.6. Faturamento.**
- 3.7. Porte das Embarcações.**
- 3.8. Relação Barco / Emprego.**
- 3.9. Renda Gerada pela Mão de Obra.**
- 3.10. Potencialidades Turísticas.**
- 3.11. Potencialidades Econômicas.**

Importante lembrar que o Panorama Econômico é apenas um primeiro filtro ou critério para se chegar futuramente, à indicação de novas estruturas de marina nos municípios do Estado.



Conforme anteriormente mencionado, um outro estudo, igualmente determinante, mas que não foi alvo de análise nesse documento, trata das **CONDICIONANTES NÁUTICAS**, que são os parâmetros geográficos ambientais capazes de dar sustentação técnica para se indicar a instalação de marinas, tais como: proteção a ventos, ondas e correntes, profundidades dos locais, tipo de fundo do espelho d'água, áreas para manobras e outros.

Voltando às questões de natureza econômica, cabe destacar que crises que impactam o comércio, indústria e serviços, por si só já são suficientes para comprometer os resultados e desempenho das empresas nos mercados. A somar-se crise econômica com crise sanitária, era de se esperar que os impactos negativos na realidade das empresas do segmento náutico fossem muito mais devastadores.

Contudo, ao longo desse período, o que se viu foram sinais, (declarações, publicações, notas na imprensa), de que esse mercado aponta justamente para o sentido oposto: de que *o segmento náutico resistiu a crise e em certos casos, foi beneficiado, ou no mínimo, foi pouco impactado*.

Dois fatos contribuíram nesse sentido: um visível e mensurável trata da possibilidade de se escapar, de forma segura do confinamento imposto pela pandemia através do uso de embarcações, (com porte ou equipadas para pernoites), nos finais de semanas ou períodos ainda maiores, escapando assim da clausura doméstica. Assim é que o mercado esteve, e em muitos aspectos ainda está, com dificuldades de atender às demandas de motores marítimos, (de centro e principalmente de popa), veleiros, e lanchas de diferentes portes, (médio porte em particular).



Outro aspecto, esse de mais difícil mensuração, aponta para a pressão que a ameaça COVID 19 exerceu sobre o psicológico das pessoas e a necessidade de se realizar desejos antigos de se ter embarcações, (e outros bens de lazer tidos como “supérfluos”), frente ao risco da terminalidade, impulsionando investimentos que impactaram positivamente o mercado.

De todo modo, sejam ou não pelos motivos anteriormente apontados e vistos como catalizadores para deslançar as atividades, o que se registra de momento é que a dinâmica econômica impulsionada por esses fatos não cessou, e o segmento continua em viés de crescimento já no cenário de extinção de crises, fatos confirmados com os números apresentados pelos órgão de classe do setor, (como a ACOBAR, Associação dos Construtores de Barcos do Brasil, por exemplo), e em particular com os resultados dos Salões Náuticos de São Paulo, (realizado em outubro de 2021), e do Rio de Janeiro, (em abril de 2022), onde foram registrados recordes de pressão de demanda sobre as vendas.

Contudo, embora esses sejam aspectos e sinais importantes, na estrutura de um trabalho dessa envergadura não comporta se calçar em dados indiretos. Caberia, portanto, a confirmação ou negação dessa realidade através da pesquisa cujos resultados ora começam a ser apresentados a nível estadual. Isso posto, o que se verá é que a realidade para o estado, de um modo geral, confirma as *premissas otimistas, conforme se demonstrará adiante.*

Isso é o que se constata no **CAPÍTULOS 4 – SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS**, onde a análise do segmento espelha um panorama favorável e consistente da saúde econômico-financeira do



segmento, suficientemente forte para recomendar novos investimentos em marinas ao longo do litoral do Estado.

Desse modo, os dados apresentados demonstram a robustez do segmento náutico nos municípios e no estado, particularmente se levarmos em consideração as adversidades decorrentes das crises anteriormente apontadas.

Com efeito, em todas as variáveis do Panorama Econômico o segmento se mostrou resiliente às crises, e mais que isso, apresentou resultado positivo em 2021 com relação aos anos precedentes, apontando de forma genérica, para o comportamento que segue:

- *Foram ampliados os números de estabelecimentos.*
- *Foram mantidas e ou ampliadas o Número de Vagas Existente.*
- *Foram mantidas e ou ampliadas o Número de Vagas Ocupadas.*
- *Os Preços cobrados ou foram mantidos ou majorados.*
- *Os contingentes de Mão de Obra em geral foram mantidos ou ampliados.*
  - *Os tamanhos das embarcações se mantiveram estáveis e em alguns casos registrou-se aumentos de porte.*
- *Houve significativo acréscimo no Faturamento dos estabelecimentos.*
- *A Relação Barco / Emprego é favorável.*
- *A Renda Gerada com a ocupação da Mão de Obra é expressiva.*

Essa síntese mostra que o segmento náutico de fato, encontra-se em momento econômico favorável, indicando assim de forma inequívoca, as possibilidades de se promover ações em prol do setor e estímulos a novos investimentos.

Nas páginas que seguem, são apresentados o desempenho dessas variáveis.



## QUANTITATIVO DOS CLUBES, MARINAS E GUARDARIAS

---

A análise histórica dessa variável demonstra que, a despeito das crises econômica e sanitária, o número de estabelecimentos foi sempre crescente, mesmo que de forma moderada.

Assim é que em 2018 registrava-se 42 unidades, subiu para 43 em 2020, e mais uma vez elevou-se para 48 em 2021, indicando uma evolução de cerca de 12% para os dois últimos anos da série.

Esse crescimento se deve basicamente ao surgimento de 1 nova marina em Canavieiras em 2020 e outra em 2021, ano em que também surgiu a Marina de Salinas da Margarida, a Marina de Cacha Preggo, e a Marina da Penha em Salvador.

Desse quantitativo, 43 unidades eram marinas ou guardarias, e apenas 5 estavam constituídas como clubes, fato normal em vista das características dos clubes serem entidades sem fins lucrativos e fruto de interesses de uma determinada comunidade composta por número considerável de pessoas voluntárias e dedicadas à atividade náutica sem fins comerciais.

Por isso mesmo, a exceção do ILHÉUS IATE CLUBE, todos os demais clubes estão localizados em Salvador, (3 unidades), IATE CLUBE DA BAHIA, SAVEIRO CLUBE DA BAHIA e ANGRA DOS VELEIROS, e na sua Região Metropolitana, mais especificamente no município de Simões Filho com apenas uma unidade, (o ARATU IATE CLUBE). Como natural, o município de Salvador, pela sua representatividade econômica, perfazia



42% do total de estabelecimentos, seguido pelos municípios de Valença e Canavieiras com 8,3% do total cada, Simões Filho, com 6,3%, ficando todos os demais municípios com participações inferiores a esse patamar, o que significa algo em torno de uma ou no máximo duas unidades de marinas existentes.

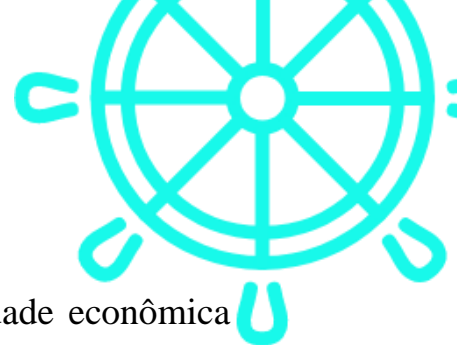
Dito de outro modo, são 16 os municípios que detêm estabelecimentos em seus limites, sendo que Salvador dispõe de 20 estabelecimentos, Valença e Canavieiras 4, Simões Filho 3, Camaçari, Vera Cruz, Ilhéus e Caravelas, 2 e os demais municípios apenas 1 um.

A análise dessa variável obrigatoriamente deve ser vista por dois ângulos distintos e aparentemente contraditórios: aqueles cujos resultados municipais registram índices positivos, e aqueles que são pouco representativos.

Os que são representativos indicam a existência de uma dinâmica econômica já estabelecida, como são os casos de Salvador, Valença, Canavieiras, Simões Filho.

[Por outro lado, cabe um olhar mais atento aos casos ainda pouco representativos, mas com grandes potencialidades pelo apelo turístico ambiental.

É o caso do município de Cairu, onde estão localidades como Morro de São Paulo, Garapuá, e Boipeba, cujo fluxo turístico impacta diretamente e contribui para o significativo resultado obtido por Valença, deixando claro que, quando uma marina for posicionada nessas localidades, (caso as



condicionantes náuticas assim o permitam), a sustentabilidade econômica estará garantida pela dinâmica dos negócios locais.

Outro exemplo é o município de Marau, (em vista principalmente das localidades de Barra Grande, Campinho e Sapinho, entre outras), que impactam o município de Camamu do mesmo modo que ocorre no caso anterior de Valença.

Já com relação a Ilhéus, Porto Seguro e Caravelas, (esse último município sem nenhuma marina no sentido formal conceitual do termo, mas sim bases de saídas dos passeios para o arquipélago de Abrolhos), a magnitude das suas potencialidades ambientais, histórias, tradições e fluxos turísticos não podem ser desconsideradas, ainda que não sejam representativos numericamente.

Cabe aqui justificar o significativo posicionamento do município de Canavieiras que, sem tanta expressão econômica concentrou 8,3% do total de estabelecimentos, ou 4 marinas. Isso se deve ao seu posicionamento geográfico estratégico, próximo que está, (cerca de 30 milhas), do famoso BANCO DE ROYAL CHARLOTE, um dos mais importantes points de pesca de peixe de bico do mundo, (peixes como o marlin azul, sail fish, e outros), e também por ser região estuarina onde a pesca do robalo e de outras espécies são comuns.

Com efeito, isso demonstra uma característica importante do segmento náutico, qual seja: conseguir promover dinâmica econômica significativa pelos seus atributos ambientais, independente da pujança econômica tradicional local, (comércio, indústria e ou serviços).





Desse modo, e sob uma ótica mais abrangente como antes sinalizado, poderíamos destacar como significativos, os municípios pelos números de estruturas que dispõem e até pela falta das mesmas, que seriam:

- *Salvador.*
- *Simões Filho.*
- *Valença.*
- *Cairu, (carreado por Valença)*
- *Marau, (carreado por Camamu)*
- *Ilhéus.*
- *Canavieiras, (carreado pela pesca).*
- *Santa Cruz Cabrália.*
- *Porto Seguro.*
- *Caravelas, (carreado por Abrolhos).*

Essas informações são apresentadas nos quadros que seguem, onde também consta uma listagem nominal de todos os clubes e marinas existentes em cada município.



## QUANTITATIVO DOS CLUBES E MARINAS NO ESTADO DA BAHIA E SUA TAXA DE CRESCIMENTO

TIPO EQUIPAMENTO	2018	2020	2021	TX.CRESCIMENTO
CLUBES NÁUTICOS	5	5	5	0%
MARINAS	37	38	43	13%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>48</b>	<b>12%</b>

## TOTAL DE MARINAS E CLUBES NÁUTICOS POR MUNICÍPIO

	MUNICÍPIOS	2021			%
		MARINAS	CLUBES	TOTAL	
1	SALVADOR	17	3	20	42%
2	SIMÕES FILHO	2	1	3	6,3%
3	CAMAÇARI	2		2	4,1%
4	ITAPARICA	1		1	2,1%
5	VERA CRUZ	2		2	4,1%
6	SALINAS	1		1	2,1%
7	VALENÇA	4		4	8,3%
8	CAIRÚ	1		1	2,1%
9	CAMAMU	1		1	2,1%
10	MARAU	1		1	2,1%
11	ILHÉUS	1	1	2	4,1%
12	CANAVIEIRAS	4		4	8,3%
13	PORTO SEGURO	2		2	4,1%
14	ALCOBAÇA	1		1	2,1%
15	CARAVELAS	2		2	4,1%
16	NOVA VIÇOSA	1		1	2,1%
	<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>5</b>	<b>48</b>	<b>100%</b>



## CLUBES E MARINAS POR MUNICÍPIO

<b>SALVADOR 42%</b>	
1	Angra dos Veleiros ( Ribeira)
2	Ass Velejadores da Ribeira -AVAR (Ribeira )
3	Associação Viveiro das Garças (Ribeira)
4	Bahia Marina (Contorno /Comércio)
5	Bonfim Jet Garagm ( Beira Mar -Bonfim)
6	Guarderia Beira Mar ( Bonfim)
7	Jet Marine Garagem (Beira Mar - Bonfim)
8	Marina Caboto sport (Beira Mar- Bofim)
9	Marina da Penha (Ribeira)
10	Marina Do Fanta (Areal - Ribeira)
11	Marina Porto Bonfim (Bonfim)
12	Pier do Areal ( Areal- Ribeira )
13	Piier Norte (Ribeira )
14	Pier Paulo (Areal- Ribeira )
15	Pier Salvador (Ribeira)
16	Porto Salvador Marina (Comércio/antigoTTM)
17	Salvador Jet club (Calçada)
18	Salvador Marina (Lobato)
19	Saveiro Clube (Ribeira)
20	Yatch Club da Bahia (Barra)
<b>SIMÕES FILHO 6,3%</b>	
1	Aratu late Clube
2	Marina Estaleiro Aratú
3	Ocema late Clube
<b>CAMAÇARI 4,1%</b>	
1	Jacob Adventure(Estrada do Côco)
2	Marina Projet (Estrada do Côco)
<b>ITAPARICA 2,1%</b>	
1	Marina de Itaparica
<b>VERA CRUZ (CACHA PREGOS) 4,1%</b>	
1	Marina de Cacha Pregos
2	O Paraíso é Aqui
<b>SALINAS DA MARGARIDA 2,1%</b>	
1	Marina de Salinas

<b>VALENÇA 8,3%</b>	
1	Marina Camarada
2	Marina Club
3	Marina MG
4	Marina Sapo
<b>CAIRÚ 2,1%</b>	
1	Marina Tinharé
<b>CAMAMÚ 2,1%</b>	
1	Marina São Jorge
<b>MARAÚ 2,1%</b>	
1	Marina Santa Maria
<b>ILHÉUS 4,1%</b>	
1	Ilhéus late Clube
2	MEC Náutica
<b>CANAVIEIRAS 8,1%</b>	
1	Charlotte Fishing
2	Marina Canes
3	Marina Porto Milagres
4	Marina Royal Charlotte
<b>PORTO SEGURO 4,1%</b>	
1	Marina Porto Vitória
2	Marina Quinta do Porto
<b>ALCOBAÇA 2,1%</b>	
1	Marina Ana Helena
<b>CARAVELAS 2,1%</b>	
1	Abrolhos Embarcações
2	Pier Público
<b>NOVA VIÇOSA 2,1%</b>	
1	Abrolhos Marina



## VAGAS EXISTENTES

---

Os dados relativos ao número de vagas existentes no estado demonstram que houve um acréscimo de 15% nesse quantitativo, a despeito de todas as adversidades do período.

Importante registrar que o mais significativo aumento ocorreu no item vagas em pier, (17%), seguido de vagas em seco, (16%), isso em detrimento da opção de vagas em amarrações, que com o desenvolvimento dos estabelecimentos são, cada vez menos usadas. De fato, embora essa seja uma opção mais barata, traz vários inconvenientes: primeiro é desconfortável pois necessário se faz uma embarcação que transporte ao solou a chuva, para se ter acesso as amarrações; é também menos segura, tanto do ponto de vista da preservação do patrimônio, (os barcos), como da segurança pessoal, pois ficam ao largo, longe dos postos de vigilância e segurança das marinas.

Entre os municípios que se destacam no crescimento de vagas disponíveis estão Itaparica, com índice de 76%, Camamu, com crescimento de 43%, Valença, 32%, Vera Cruz com 20%, Canavieiras 18%, e Salvador com 15%, todos importantes polos náuticos do estado, exceção feita a Itaparica, Vera Cruz e Canavieiras.

Salvador responde a esse crescimento por questões óbvias da dinâmica econômica da capital do estado. Camamu e Valença, conforme já esclarecido anteriormente, se destacam pelas contribuições de dois pontos turísticos dos mais importantes do litoral, respectivamente Barra Brande, e Morro de São Paulo, Garapuá e Boipeba embora, curiosamente essas localidades estejam



em outros municípios, (Cairu e Marau), motivo pelo qual, cabe a inclusão desses dois municípios que não pontuaram como prioritários.

Itaparica, Vera Cruz e Canavieiras também pontuam crescimentos significativos, mas mesmo assim não serão aqui, nessa variável, destacados como prioritários.

No primeiro caso pela contribuição da ampliação da marina lá existente que embora ainda inoperante em 2021, sofreu obras de requalificação e ampliação, que deverá atender a demanda por um bom período, além das poucas possibilidades de ampliações em decorrência dos comprometimentos existentes no espelho d'água em frente à sede municipal.

De fato, parte da área costeira da Vila com possibilidade de abrigo está tomada por estruturas e operações da Marinha do Brasil que ali mantem uma base para desmagnetização de navios varredores, impossibilitando ou limitando seu uso.

No caso de Vera Cruz a situação é semelhante, pois o acréscimo se deu pela implantação, (embora ainda inoperante), de uma nova marina em Cacha Pregos.

No terceiro caso, (Canavieiras), o acréscimo decorreu pela inauguração da Marina Porto dos Milagres, porém com fins bem específicos de operar na pesca oceânica no banco de Royal Charote, motivo pelo qual, de momento, podemos entender que a localidade está suprida no que tange a vagas existentes. Mais que isso, Canavieiras guarda também uma outra dificuldade



no que toca ao acesso à barra, rasa e perigosa para os não iniciados no local, mas isso será tema para a ANÁLISE DAS CONDICIONANTES NÁUTICAS a ser feita em estudo posterior.

Desse modo, poderíamos destacar como significativos em termos de crescimento de vagas existentes os municípios que seguem:

- ***Salvador.***
- ***Valença, (carreado por Morro de São Paulo).***
- ***Camamu, (carreado por Barra Grande e Campinho)***

Esses dados são apresentados no quadro que segue.



## VAGAS EXISTENTES E OCUPADAS EM CLUBES E MARINAS

ANO DE 2021

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	VAGAS EXISTENTES 2021				VAGAS OCUPADAS 2021				SALDO VAGAS			
	PIER	SECO	AMR	TOTAL	PIER	SECO	AMR	TOTAL	PIER	SECO	AMR	TOTAL
SALVADOR	965	2306	47	<b>3318</b>	694	1651	19	<b>2364</b>	271	655	28	<b>954</b>
SIMÕES FILHO	318	831	114	<b>1263</b>	285	788	81	<b>1154</b>	33	43	33	<b>109</b>
CAMAÇARI	0	145	0	<b>145</b>	0	107	0	<b>107</b>	0	38	0	<b>38</b>
ITAPARICA	114	36	0	<b>150</b>	0	0	0	<b>0</b>	114	36	0	<b>150</b>
VERA CRUZ (C. PREGOS)	12	60	0	<b>72</b>	0	57	0	<b>57</b>	12	3	0	<b>15</b>
SALINAS D MARGARIDA	19	59	0	<b>78</b>	0	0	0	<b>0</b>	19	59	0	<b>78</b>
VALENÇA	0	371	0	<b>358</b>	0	321	0	<b>321</b>	0	50	0	<b>37</b>
CAIRÚ	20	0	0	<b>20</b>	20	0	0	<b>20</b>	0	0	0	<b>0</b>
CAMAMÚ	0	100	0	<b>100</b>	0	80	0	<b>80</b>	0	20	0	<b>20</b>
MARAÚ(B. GRANDE)	0	80	10	<b>90</b>	0	25	0	<b>25</b>	0	55	10	<b>65</b>
ILHÉUS	0	142	20	<b>162</b>	0	111	3	<b>114</b>	0	31	17	<b>48</b>
CANAVIEIRAS	30	40	16	<b>86</b>	9	38	10	<b>57</b>	21	2	6	<b>29</b>
PORTO SEGURO	40	70	0	<b>110</b>	40	45	0	<b>85</b>	0	25	0	<b>25</b>
ALCOBAÇA	0	26	0	<b>26</b>	0	20	0	<b>20</b>	0	6	0	<b>6</b>
CARAVELAS	8	10	5	<b>23</b>	8	3	2	<b>13</b>	0	7	3	<b>10</b>
NOVA VIÇOSA	4	0	15	<b>19</b>	2	0	5	<b>7</b>	2	0	10	<b>12</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1530</b>	<b>4276</b>	<b>227</b>	<b>6020</b>	<b>1058</b>	<b>3246</b>	<b>120</b>	<b>4424</b>	<b>472</b>	<b>1030</b>	<b>107</b>	<b>1596</b>



## TAXAS DE CRESCIMENTO DE VAGAS EXISTENTES EM CLUBES E MARINAS

ANO DE 2020 / ANO DE 2021

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	CRESCIMENTO ENTRE 2020 /2021			
	VAGAS EXISTENTES			
	PIER	SECO	AMR	TOTAL
SALVADOR	13%	16%	0%	15%
SIMÕES FILHO	5%	9%	-9%	7%
CAMAÇARI	0%	0%	0%	0%
ITAPARICA*	90%	44%	0%	76%
VERA CRUZ (CH. PREGOS)	0%	0%	0%	20%
SALINAS DA MARGARIDA**	-	-	-	-
VALENÇA (Morro de São Paulo)	0%	32%	0%	32%
CAIRÚ	0%	0%	0%	0%
CAMAMÚ	0%	43%	0%	43%
MARAÚ (BARRA GRANDE)	0%	0%	0%	0%
ILHÉUS	0%	0%	0%	0%
CANAVIEIRAS	66%	0%	0%	18%
PORTO SEGURO	0%	0%	0%	0%
ALCOBAÇA	0%	0%	0%	0%
CARAVELAS	0%	0%	0%	0%
NOVA VIÇOSA	0%	0%	0%	0%
<b>TOTAL GERAL</b>	17%	16%	-3%	15%

\* Itaparica: a marina encontrava-se inoperante em 2021 devido as obras de reforma e ampliação

\*\*Salinas da Margarida - a marina ainda em construção em 2021.





## VAGAS OCUPADAS

---

No tocante as vagas ocupadas, que em síntese, significa o número de barcos existentes nos clubes, marinas e guardarias do estado, também os resultados são positivos, registrando um crescimento de 7% do ano de 2020 para 2021.

Esse percentual de crescimento é menor, do que aquele registrado para o número de vagas existentes, (15%), pois carece, como natural, de um período de tempo para que as novas vagas disponibilizadas venham a ser ocupadas.

Esse é um dado importante pois significa por um lado, que o segmento está se ajustando em termos de oferta de vagas para os acréscimos de demanda feitos pelos clientes / embarcações.

Nesse aspecto, verifica-se que o crescimento significativo se deu por intermédio das vagas em seco, com crescimento de 10%, em detrimento das vagas em píer, que não cresceram, e das vagas em amarrações que declinaram em -2%, reforçando a condição, já anteriormente explicada, de cada vez menos optar-se por esse tipo de alternativa.

Discriminando essa variável por resultados em termos de municipais, verifica-se que Camamu surge como o mais representativo crescimento com 45%, seguido Canavieiras, 21%, Valença, 14%, Simões Filho 11%, e Salvador 8%. Mais uma vez a análise anterior aqui se aplica, pois, Camamu e Valença, conforme já esclarecido, se destacam pelas contribuições de dois pontos turísticos dos mais importantes do litoral, respectivamente Barra Branda, e Morro de São Paulo, Garapuá e Boipeba.



Nessa variável cabe um comparativo entre os crescimentos verificados no número de vagas existentes diante do número de vagas ocupadas, que no total registra uma diferença de 8 pontos percentuais, (15-7). Desse modo, *quanto mais próximo, (ou menor), for o crescimento das vagas ocupadas diante do índice das vagas existentes melhor a situação, pois isso significa que os acréscimos de oferta foram mais ativamente ocupados pela demanda.*

Com efeito, apenas o município de Simões Filho registrou positividade, no sentido de ter um percentual de crescimento de vagas ocupadas maior que vagas existente no patamar de +4%, (7% de crescimento das existentes contra 11% das ocupadas).

Contudo vários municípios se aproximam e ficam com margem menores, (nesse caso melhor posicionados), do índice total de diferença de 8 pontos percentuais, a exemplo de Camamu com 2 pontos de diferença, Canavieiras com 3 pontos, e Salvador com diferença de 7 pontos.

Desse modo, poderíamos destacar como significativos em termos de resultado de vagas existentes / vagas ocupadas os municípios que seguem:

- *Salvador.*
- *Simões Filho.*
- *Camamu.*
- *Canavieiras.*

Essas informações constam dos quadros a seguir apresentados.



## VAGAS EXISTENTES E OCUPADAS EM CLUBES E MARINAS

ANO DE 2021

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	VAGAS EXISTENTES 2021				VAGAS OCUPADAS 2021				SALDO VAGAS			
	PIER	SECO	AMR	TOTAL	PIER	SECO	AMR	TOTAL	PIER	SECO	AMR	TOTAL
SALVADOR	965	2306	47	<b>3318</b>	694	1651	19	<b>2364</b>	271	655	28	<b>954</b>
SIMÕES FILHO	318	831	114	<b>1263</b>	285	788	81	<b>1154</b>	33	43	33	<b>109</b>
CAMAÇARI	0	145	0	<b>145</b>	0	107	0	<b>107</b>	0	38	0	<b>38</b>
ITAPARICA	114	36	0	<b>150</b>	0	0	0	<b>0</b>	114	36	0	<b>150</b>
VERA CRUZ (C. PREGOS)	12	60	0	<b>72</b>	0	57	0	<b>57</b>	12	3	0	<b>15</b>
SALINAS D MARGARIDA	19	59	0	<b>78</b>	0	0	0	<b>0</b>	19	59	0	<b>78</b>
VALENÇA	0	371	0	<b>358</b>	0	321	0	<b>321</b>	0	50	0	<b>37</b>
CAIRÚ	20	0	0	<b>20</b>	20	0	0	<b>20</b>	0	0	0	<b>0</b>
CAMAMÚ	0	100	0	<b>100</b>	0	80	0	<b>80</b>	0	20	0	<b>20</b>
MARAÚ(B. GRANDE)	0	80	10	<b>90</b>	0	25	0	<b>25</b>	0	55	10	<b>65</b>
ILHÉUS	0	142	20	<b>162</b>	0	111	3	<b>114</b>	0	31	17	<b>48</b>
CANAVIEIRAS	30	40	16	<b>86</b>	9	38	10	<b>57</b>	21	2	6	<b>29</b>
PORTO SEGURO	40	70	0	<b>110</b>	40	45	0	<b>85</b>	0	25	0	<b>25</b>
ALCOBAÇA	0	26	0	<b>26</b>	0	20	0	<b>20</b>	0	6	0	<b>6</b>
CARAVELAS	8	10	5	<b>23</b>	8	3	2	<b>13</b>	0	7	3	<b>10</b>
NOVA VIÇOSA	4	0	15	<b>19</b>	2	0	5	<b>7</b>	2	0	10	<b>12</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1530</b>	<b>4276</b>	<b>227</b>	<b>6020</b>	<b>1058</b>	<b>3246</b>	<b>120</b>	<b>4424</b>	<b>472</b>	<b>1030</b>	<b>107</b>	<b>1596</b>



## TAXAS DE CRESCIMENTO DE VAGAS OCUPADAS EM CLUBES E MARINAS

ANO DE 2020 / ANO DE 2021

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	CRESCIMENTO ENTRE 2020 /2021			
	VAGAS OCUPADAS			
	PIER	SECO	AMR	TOTAL
SALVADOR	5%	10%	0%	<b>8%</b>
SIMÕES FILHO	10%	13%	-5%	<b>11%</b>
CAMAÇARI	0%	1%	0%	<b>1%</b>
ITAPARICA*	0%	0%	0%	<b>0%</b>
VERA CRUZ (CH. PREGOS)	0%	4%	0%	<b>4%</b>
SALINAS DA MARGARIDA**	-	-	-	-
VALENÇA	0%	14%	0%	<b>14%</b>
CAIRÚ	0%	0%	0%	<b>0%</b>
CAMAMÚ	0%	45%	0%	<b>45%</b>
MARAÚ (BARRA GRANDE)	0%	0%	0%	<b>0%</b>
ILHÉUS	0%	0%	0%	<b>0%</b>
CANAVIEIRAS	20%	0%	66%	<b>21%</b>
PORTO SEGURO	0%	0%	0%	<b>0%</b>
ALCOBAÇA	0%	0%	0%	<b>0%</b>
CARAVELAS	0%	0%	0%	<b>0%</b>
NOVA VIÇOSA	0%	0%	0%	<b>0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>-2%</b>	<b>7%</b>

\* Itaparica: marina encontrava-se inoperante devido as obras de reforma e ampliação

\*\*Salinas da Margarida - a marina ainda em construção.



**TAXAS DE CRESCIMENTO DE VAGAS EXISTENTES E OCUPADAS EM CLUBES  
E MARINAS**

**ANO DE 2021**

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	CRESCIMENTO	ANO 2021
	VAGAS	VAGAS
	EXISTENTES	OCUPADAS
SALVADOR	15%	8%
SIMÕES FILHO	7%	11%
CAMAÇARI	0%	1%
ITAPARICA*	76%	0%
VERA CRUZ (CH. PREGOS)	20%	4%
SALINAS DA MARGARIDA**	-	-
VALENÇA	32%	14%
CAIRÚ	0%	0%
CAMAMÚ	43%	45%
MARAÚ(BARRA GRANDE)	0%	0%
ILHÉUS	0%	0%
CANAVIEIRAS	18%	21%
PORTO SEGURO	0%	0%
ALCOBAÇA	0%	0%
CARAVELAS	0%	0%
NOVA VIÇOSA	0%	0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>15%</b>	<b>7%</b>

\* Itaparica: tomou-se por base o ano 2020, pois marina encontra-se inoperante devido as obras de reforma e ampliação

\*\*Salinas da Margarida – dados não considerados: a marina nova e ainda em construção.



## TAXA DE OCUPAÇÃO

---

A taxa de ocupação dos estabelecimentos é resultado, (em percentual), da relação entre vagas ocupadas por vagas existentes. Esse é um dado significativo pois, é importante saber se o número de vagas que foram ampliadas e ofertadas, estão sendo ocupadas pelas embarcações.

Assim procedendo verifica-se que a taxa média de ocupação para o Estado está em 73%, e os municípios mais representativos, ou que têm taxas de ocupação superior à média foram: Simões Filho com taxa de 91%, Valença com 89%, Camamu com 80%, Porto Seguro e Alcobaça, ambas com 77%, Camaçari com 73% e Salvador com 71%.

Mais uma vez cabe destacar a situação de Camamu e Valença que embora sejam polos comerciais importantes são dinamizados por outras localidades que, diga-se, não estão sequer nos limites territoriais desses municípios.

De fato, como nem em Morro de São Paulo nem em Barra Grande existem marinas capazes de abrigarem essas embarcações, essa pressão se exerce sobre Camamu e Valença, o que deixa de logo claro, a necessidade de equipamentos como esses nos dois sítios.

Cairu, com 100% de taxa de ocupação, é caso especial comprometido por suas características de ser uma marina de permanência passageira para as lanchas que fazem o passeio de volta a ilha de Tinharé onde fica Morro de São Paulo.



Com efeito, abstraindo Alcobaça, (que por questões ligadas às reconhecidas dificuldades de acesso marítimo para barcos de maior calado), tanto as imediações de Barra Grande, (na Baía de Camamu), como de Marro de São Paulo, (na Enseada de Cairu), são potenciais e fortes candidatos a terem marinas.

Ilhéus também está bem posicionada com taxa de ocupação de 70%, e deve igualmente ser vista como uma boa potencialidade, a despeito das dificuldades geográficas de onde se alocar novas marinas.

Embora em menor patamar, (56%), outro destaque fica por conta do município de Caravelas, isso porque, na verdade a demanda é maior do que os dados espelham. Com efeito, em Caravelas não existe marinas no sentido conceitual do termo. Ali existem piers fixos que são usados por empresas que fazem passeios ao arquipélago de Abrolhos, e como o principal pier é de propriedade do poder público não podem nem devem ser monopolizados, deixando, portanto, sempre espaço para outras embarcações atracarem para embarque, desembarque e serviços, o que implica na redução da sua taxa de ocupação.

Por outro lado, Caravelas é um ponto estratégico de abrigo e reabastecimento para as embarcações que navegam entre o trecho compreendido entre Vitória no Espírito Santo e Porto Seguro, na Bahia, daí porque muitas embarcações ali aportam e ficam ao largo, motivo pelo qual a demanda por vagas em marinas, embora não contabilizada, seguramente é significativa.



Destarte a taxa de ocupação que, diga-se é bastante alta no nosso cenário, é importante indicador não só da dinâmica náutica da localidade, como também da necessidade de indicação do equipamento marina para o pleno desenvolvimento da sua economia náutica, motivo pelo qual indica-se as seguintes localidades como significativas em relação a essa variável.

- *Salvador.*
- *Simões Filho.*
- *Valença.*
- *Camamu.*
- *Ilhéus.*
- *Porto Seguro.*
- *Caravelas.*

Os quadros seguintes mostram esses dados.





**TAXA DE OCUPAÇÃO (VAGAS OCUPADAS/ VAGAS EXISTENTES) EM CLUBES E MARINAS**

**ANO DE 2021**

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	VAGAS EXISTENTES	Nº DE BARCOS	SALDO DE VAGAS	TAXA DE OCUPAÇÃO
	TOTAL	TOTAL	TOTAL	
SALVADOR	3318	2364	954	71%
SIMÕES FILHO	1263	1154	109	91%
CAMAÇARI	145	107	38	73%
ITAPARICA*	150	0	150	0%
VERA CRUZ (C. PREGOS)	72	57	15	15%
SALINAS D MARGARIDA**	78	0	78	-
VALENÇA	358	321	37	89%
CAIRÚ	20	20	0	100%
CAMAMÚ	100	80	20	80%
MARAÚ(B. GRANDE)	90	25	65	28%
ILHÉUS	162	114	48	70%
CANAVIEIRAS	86	57	29	66%
PORTO SEGURO	110	85	25	77%
ALCOBAÇA	26	20	6	77%
CARAVELAS	23	13	10	56%
NOVA VIÇOSA	19	7	12	37%
<b>TAXA MÉDIA DE OCUPAÇÃO</b>	<b>6020</b>	<b>4424</b>	<b>1596</b>	<b>73%</b>

\* Itaparica: considerado valores de 2020, pois a marina encontrava-se inoperante devido as obras de reforma e ampliação

\*\*Salinas da Margarida – dados indisponíveis: marina nova e ainda em construção.



## MÃO DE OBRA

---

Os dados relativos à mão de obra direta e indireta ocupadas nos estabelecimentos mostram que ocorreu um crescimento médio para todos os clubes, marinas e guardarias do Estado, da ordem de 16%, entre os anos de 2020 e 2021.

Extrapolaram essa média os municípios de Canavieiras com 90% de crescimento, (resultado da entrada de uma nova marina no mercado), Cairu com 71%, (pela inclusão de novos serviços turísticos agregados à marina), Salvador com 34% e Ilhéus com 33%.

Única exceção negativa recai para o município de Camaçari com índice de -15%. Como visto, essa é uma situação atípica e decorre das próprias características das duas marinas ali existentes que, localizadas na Barra do Rio Jacuípe, (local típico de veraneio de pessoas de Salvador), exclusivas para motos aquáticas, (veículo de pequeno porte), e operando em seco, reduziram drasticamente suas operações na pandemia, com os consequentes impactos na mão de obra empregada. Isso porque, diferente de outras marinas exclusivas de motos aquáticas, em Jacuípe o espaço é muito usado por períodos específicos pelo público de Salvador que têm a opção de guardar seus jets em garagens residenciais, podendo então abrir mão desse custo, já que não estavam veraneando e, portanto, sem uso do equipamento.



Desse modo, poderíamos destacar como significativos, os municípios de:

- *Salvador.*
- *Simões Filho.*
- *Cairu.*
- *Camamu.*
- *Ilhéus.*
- *Canavieiras.*

Essas informações constam do quadro que segue.



## MÃO DE OBRA DIRETA E INDIRETA OCUPADA NOS CLUBES E MARINAS

ANO DE 2021

MARINAS E CLUBES	MÃO-DE-OBRA 2021		
	DIRETA	INDIRETA	TOTAL
SALVADOR	367	2280	2647
SIMÕES FILHO	100	230	330
CAMAÇARI	16	14	30
ITAPARICA	0	0	0
VERA CRUZ (CH. PREGOS)	4	5	9
SALINAS DA MARGARIDA	0	0	0
VALENÇA	18	50	68
CAIRÚ	12	0	12
CAMAMÚ	12	35	47
MARAÚ(BARRA GRANDE)	4	12	16
ILHÉUS	22	11	33
CANAVIEIRAS	15	27	42
PORTO SEGURO	7	7	14
ALCOBAÇA	7	10	17
CARAVELAS	36	30	66
NOVA VIÇOSA	2	2	4
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>622</b>	<b>2713</b>	<b>3335</b>



**TAXAS DE CRESCIMENTO DE MÃO-DE-OBRA DIRETA E INDIRETA  
OCUPADA NOS CLUBES E MARINAS**

**ANO DE 2021**

MARINAS E CLUBES	TAXA CRESCIMENTO
	MÃO-DE-OBRA
	TOTAL
SALVADOR	34%
SIMÕES FILHO	23%
CAMAÇARI	-15%
ITAPARICA*	0%
VERA CRUZ (CH. PREGOS)	0%
SALINAS DA MARGARIDA**	-
VALENÇA	0%
CAIRÚ	71%
CAMAMÚ	12%
MARAÚ (BARRA GRANDE)	0%
ILHÉUS	33%
CANAVIEIRAS	90%
PORTO SEGURO	0%
ALCOBAÇA	0%
CARAVELAS	0%
NOVA VIÇOSA	0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>16%</b>

\* Itaparica: considerado valores de 2020, pois a marina encontrava-se inoperante devido as obras de reforma e ampliação

\*\*Salinas da Margarida, dados não contabilizados pois a marina estava em construção em 2021.



## FATURAMENTO

---

Os dados relativos ao faturamento dos estabelecimentos mostram que ocorreu um crescimento médio para todos os clubes, marinas e guardarias do Estado, da ordem de 13%, entre os anos de 2020 e 2021.

A exceção dos municípios de Salvador, Porto Seguro, Caravelas e Nova Viçosa, todos os demais extrapolaram essa média, tendo alguns municípios em destaque como Camamu com 45% de crescimento, Canavieiras com 34% de crescimento, (mais uma vez resultado da entrada de uma nova marina no mercado), Ilhéus com 26%, Marau com 25%, Valença 23%, Simões Filho com 22%.

Destarte, poderíamos destacar como significativos, os seguintes municípios:

- **Salvador.**
- **Simões Filho.**
- **Valença.**
- **Cairu.**
- **Marau.**
- **Camamu.**
- **Ilhéus.**
- **Canavieiras.**
- **Alcobaça.**

Esses dados constam do quadro que segue.



## ESTIMATIVA DE FATURAMENTO NOS CLUBES E MARINAS

ANO DE 2021

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	FATURAMENTO
	2021
SALVADOR	49.200.700,00
SIMÕES FILHO	17.465.760,00
CAMAÇARI	775.240,00
ITAPARICA	-
VERA CRUZ (CACHA PREGOS)	545.700,00
SALINAS DA MARGARIDA	-
Valença	2.123.800,00
CAIRÚ	288.000,00
CAMAMÚ	869.400,00
MARAÚ	225.000,00
ILHÉUS	1.060.500,00
CANAVIEIRAS	799.200,00
PORTO SEGURO	1.260.000,00
ALCOBAÇA	299.000,00
CARAVELAS	84.000,00
NOVA VIÇOSA	75.600,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>75.071.900,00</b>



**TAXAS DE CRESCIMENTO DO FATURAMENTO ESTIMADO PARA OS CLUBES E MARINAS**

**ANO DE 2020 / ANO DE 2021**

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	CRESCIMENTO 2020/2021
	ESTIMATIVA FATURAMENTO
SALVADOR	12%
SIMÕES FILHO	22%
CAMAÇARI	10%
ITAPARICA*	0%
VERA CRUZ (CACHA PREGOS)	14%
SALINAS DA MARGARIDA**	-
VALENÇA	23%
CAIRÚ	8%
CAMAMÚ	45%
MARAÚ	25%
ILHÉUS	26%
CANAVIEIRAS	34%
PORTO SEGURO	0%
ALCOBAÇA	13%
CARAVELAS	0%
NOVA VIÇOSA	0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>13%</b>

\* Itaparica: considerado valores de 2020, pois a marina encontrava-se inoperante devido as obras de reforma e ampliação

\*\*Salinas da Margarida. Dados não considerados, pois a marina não existia e estava em construção.





Utilizando mais uma vez a variável faturamento, só que dessa vez correlacionada com o quantitativo de barcos existentes, ou o equivalente ao FATURAMENTO MÉDIO POR EMBARCAÇÃO, fica evidente que Salvador lidera e eleva esse índice na medida em que a média estadual está posicionada em R\$16.859,75 e a capital do Estado é a única que pontua bem superior com R\$20.812,48. Todos os demais municípios se posicionam com índices abaixo dessa média.

Ainda assim, são também significativos os municípios de Simões Filho, Cairu, Camamu, Canavieiras, Alcobaça, Porto Seguro e Alcobaça, conforme demonstra o quadro adiante apresentado.

De todo modo, como as receitas geradas pelas embarcações são sempre positivas, foram considerados todos os municípios na ótica da representatividade econômica.

- *Salvador.*
- *Simões Filho.*
- *Camaçari.*
- *Itaparica.*
- *Vera Cruz.*
- *Salinas da Margarida.*
- *Valença.*
- *Cairu.*
- *Camamu.*
- *Marau.*



- *Ilhéus.*
- *Canavieiras.*
- *Santa Cruz Cabrália.*
- *Porto Seguro.*
- *Alcobaça.*
- *Caravelas.*
- *Nova viçosa.*



**ESTIMATIVA DE FATURAMENTO MÉDIO POR EMBARCAÇÃO NOS CLUBES  
E MARINAS**

**ANO DE 2021**

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	FATURAMENTO	Nº DE BARCOS	VALOR MÉDIO
	MÉDIO ESTIMADO	TOTAL	POR EMBARCAÇÃO
SALVADOR	49.200.700,00	2364	20.812,48
SIMÕES FILHO	17.465.760,00	1154	15.134,97
CAMAÇARI	775.240,00	107	7.245,23
ITAPARICA *	695.800,00	70	9.940,00
VERA CRUZ (CACHA PREGOS)	545.700,00	57	9.573,68
SALINAS DA MARGARIDA**	-	0	-
Valença	2.123.800,00	321	6.616,20
CAIRÚ	288.000,00	20	14.400,00
CAMAMÚ	869.400,00	80	10.867,50
MARAÚ(B.GRANDE)	225.000,00	25	9.000,00
ILHÉUS	1.060.500,00	114	9.302,63
CANAVIEIRAS	799.200,00	57	14.021,05
PORTO SEGURO	1.260.000,00	85	14.823,53
ALCOBAÇA	299.000,00	20	14.950,00
CARAVELAS	84.000,00	13	6.461,54
NOVA VIÇOSA	75.600,00	7	10.800,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>75.767.700,00</b>	<b>4494</b>	<b>16.859,75</b>

\* Itaparica: considerou-se os valores de 2020, pois a marina encontra-se inoperante devido as obras de reforma e ampliação

\*\*Salinas da Margarida. Dados não contabilizados. pois a marina não existia e ainda estava em obras.



## PORTE DAS EMBARCAÇÕES

---

A análise sobre o porte das embarcações foi estratificada em quatro blocos: até 20 pés, de 21 a 30 pés, de 31 a 40 e acima de 40 pés.

Os dados mostram que a grande maioria das embarcações estão posicionadas nas faixas até 40 pés de comprimento, cerca de 12 metros. Apenas Salvador e Camamu, com 12% de participação para cada um, Canavieiras e Porto Seguro, com 10% para cada, Ilhéus com 3%, e Simões Filho com 2%, registram barcos com tamanhos acima dos 40 pés.

Embora barcos de maior porte guardem relação com o nível de renda da localidade, nem sempre isso é verdadeiro, pois as condicionantes geográficas dos sítios muitas vezes inviabilizam barcos de maior porte por questões relativas às baixas profundidades das barras de acesso, vez que, barcos maiores normalmente têm maiores calados.

Desse modo a dinâmica náutica pode ser vigorosa e positiva mesmo que operada por embarcações de menor porte, motivo pelo qual, na nossa análise qualitativa todos os municípios foram considerados.

- **Salvador.**
- **Simões Filho.**
- **Camaçari.**
- **Itaparica.**



- *Vera Cruz.*
- *Salinas da Margarida.*
- *Valença.*
- *Cairu.*
- *Camamu.*
- *Marau.*
- *Ilhéus.*
- *Canavieiras.*
- *Santa Cruz Cabrália.*
- *Porto Seguro.*
- *Alcobaça.*
- *Caravelas.*
- *Nova Viçosa.*

O quadro seguinte mostra a estratificação dos municípios e porte das embarcações.



## TAMANHO MÉDIO DAS EMBARCAÇÕES NOS CLUBES E MARINAS

ANO DE 2021

CLUBES E MARINAS	TAMANHO POR PÉ			
	até 20'	21 a 30'	31' a 40'	acima 40"
SALVADOR	52,0%	15,0%	21,0%	12,0%
SIMÕES FILHO	24,0%	48,0%	26,0%	2,0%
CAMAÇARI	92,0%	8,0%	0,0%	0,0%
ITAPARICA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
VERA CRUZ (CH PREGOS)	32,0%	46,0%	22,0%	0,0%
SALINAS DA MARGARIDA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
VALENÇA	45,0%	43,0%	12,0%	0,0%
CAIRÚ	15,0%	80,0%	5,0%	0,0%
CAMAMÚ	18,0%	27,0%	43,0%	12,0%
MARAÚ( B.GRANDE)	32,0%	36,0%	32,0%	0,0%
ILHÉUS	41,0%	45,0%	11,0%	3,0%
CANAVIEIRAS	5,0%	38,0%	47,0%	10,0%
PORTO SEGURO	25,0%	37,0%	28,0%	10,0%
ALCOBAÇA	0,0%	70,0%	30,0%	0,0%
CARAVELAS	0,0%	31,0%	69,0%	0,0%
NOVA VIÇOSA	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
<b>MÉDIA DO PORTE DAS EMBARCAÇÕES</b>	<b>42,0%</b>	<b>28,0%</b>	<b>22,0%</b>	<b>8,0%</b>

\* Itaparica: considerado valores de 2020, pois a marina encontra-se inoperante devido as obras de reforma e ampliação

\*\*Salinas da Margarida. Dados não contabilizados, pois a marina não existia e ainda estava em construção.



## RELAÇÃO BARCO / EMPREGO

---

Para essa variável cabe uma consideração à parte, pois considerou-se aqueles trabalhadores que estão diretamente empregados aos estabelecimentos, (a mão de obra direta), bem como aqueles que orbitam como prestadores de serviços os clubes, marinas e guardarias, (mão de obra indireta).

Pelos dados da nossa pesquisa a relação para o Estado como um todo, indica que são necessários 1,33 barcos para geração de um emprego. Destaques para Salvador e Caravelas cujas relações, são mais positivas, estão com índices abaixo de um, respectivamente 0,89 e 0,20, indicando que um barco gera pouco mais de um emprego.

Como todos os barcos existentes, com maior ou menor grau, geram empregos considerou-se para questões de potencialidade econômica, a totalidade dos municípios que dispõem de estabelecimentos.

- *Salvador.*
- *Simões Filho.*
- *Camaçari.*
- *Itaparica.*
- *Vera Cruz.*
- *Salinas da Margarida.*
- *Valença.*
- *Cairu.*
- *Camamu.*
- *Marau.*



- *Ilhéus.*
- *Canavieiras.*
- *Santa Cruz Cabrália.*
- *Porto Seguro.*
- *Caravelas*
- *Nova Viçosa.*

Essas informações constam do quadro seguinte.





## RELAÇÃO NÚMERO DE BARCOS / MÃO-DE-OBRA OCUPADA EM CLUBES E MARINAS

(RELAÇÃO BARCO / EMPREGO)  
ANO DE 2021

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	Nº BARCOS	MÃO-DE-OBRA	RELAÇÃO BARCO/ M.O.
	TOTAL	TOTAL	
SALVADOR	2364	2647	0,89
SIMÕES FILHO	1154	330	3,50
CAMAÇARI	107	30	3,57
ITAPARICA	0	0	
VERA CRUZ (C. PREGOS)	57	9	6,33
SALINAS D MARGARIDA	0	0	0,00
VALENÇA	321	68	4,72
CAIRÚ	20	12	1,67
CAMAMÚ	80	47	1,70
MARAÚ(B. GRANDE)	25	16	1,56
ILHÉUS	114	33	3,45
CANAVIEIRAS	57	42	1,36
PORTO SEGURO	85	14	6,07
ALCOBAÇA	20	17	1,18
CARAVELAS	13	66	0,20
NOVA VIÇOSA	7	4	1,75
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4424</b>	<b>3335</b>	<b>1,33</b>



Utilizando-se desse mesmo conceito, só que desta feita considerando apenas o quantitativo da mão de obra direta, os resultados são bem menos expressivos, mostrando que a Relação Barco / Emprego sobe para 7,11 conforme se demonstra no quadro que segue.

### RELAÇÃO NÚMERO DE BARCOS / MÃO-DE-OBRA DIRETA

(RELAÇÃO BARCO / EMPREGO)  
ANO DE 2021

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	Nº BARCOS	MÃO-DE-OBRA	RELAÇÃO BARCO/ M.O.
	TOTAL	DIRETA - TOTAL	
SALVADOR	2364	367	6,44
SIMÕES FILHO	1154	100	11,54
CAMAÇARI	107	16	6,69
ITAPARICA*	0	0	0,00
VERA CRUZ (C. PREGOS)	57	4	14,25
SALINAS D MARGARIDA**	-	0	-
VALENÇA	321	18	17,83
CAIRÚ	20	12	1,67
CAMAMÚ	80	12	6,67
MARAÚ(B. GRANDE)	25	4	6,25
ILHÉUS	114	22	5,18
CANAVIEIRAS	57	15	3,80
PORTO SEGURO	85	7	12,14
ALCOBAÇA	20	7	2,86
CARAVELAS	13	36	0,36
NOVA VIÇOSA	7	2	3,50
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4424</b>	<b>622</b>	<b>7,11</b>



Para estimativa dessa variável, tomou-se como referência três faixas de renda, (diga-se, bastantes conservadoras), levando em conta os dados médios obtidos em cada município, e num primeiro momento apenas o quantitativo da mão de obra direta.

Desse modo, municípios com maiores níveis de renda remuneram, em média, melhor seus trabalhadores num patamar de R\$4 mil para cada trabalhador mês, num extrato intermediário estão aqueles que pagam cerca de R\$3 mil, e por fim os que remuneram à base de R\$2 mil, ou o equivalente a um salário mínimo com encargos.

Assim procedendo verifica-se que para o Estado a renda média gerada está posicionada em R\$1,7 milhões anuais, sendo que apenas os municípios de Salvador, com renda média de R\$17,6 milhões e Simões filho com R\$4,8 milhões, ultrapassam esse limite médio, o que demonstra que a capital do estado e um município próximo, influenciam essa média para cima.

Como essa contribuição, em maior ou menor grau, impacta economicamente, considerou-se para questões de potencialidade a totalidade dos municípios que dispõem de estabelecimentos.

- ***Salvador.***
- ***Simões Filho.***
- ***Camaçari.***
- ***Itaparica.***
- ***Vera Cruz.***



- *Salinas da Margarida.*
- *Valença.*
- *Cairu.*
- *Camamu.*
- *Marau.*
- *Ilhéus.*
- *Canavieiras.*
- *Santa Cruz Cabralia.*
- *Porto Seguro.*
- *Caravelas*
- *Nova Viçosa.*

Essas informações constam do quadro seguinte.



## VALOR MÉDIO DE RENDA GERADA PELOS GANHOS DE MÃO-DE-OBRA

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	MÃO-DE-OBRA	VALOR MENSAL	RENDA MÉDIA ANUAL	RENDA MÉDIA ANUAL
	DIRETA	P/ TRABALHADOR	P/TRABALHADOR	TOTAL
SALVADOR	367	4.000,00	48.000,00	17.616.000,00
SIMÕES FILHO	100	4.000,00	48.000,00	4.800.000,00
CAMAÇARI	16	2.000,00	24.000,00	384.000,00
ITAPARICA *	14	2.000,00	24.000,00	336.000,00
VERA CRUZ (CH.PREGOS)	4	2.000,00	24.000,00	96.000,00
SALINAS DA MARGARIDA**	0	-	-	-
Valença	18	3.000,00	36.000,00	648.000,00
CAIRÚ	12	3.000,00	36.000,00	432.000,00
CAMAMÚ	12	3.000,00	36.000,00	432.000,00
MARAÚ (B. GRANDE)	4	3.000,00	36.000,00	144.000,00
ILHÉUS	22	3.000,00	36.000,00	792.000,00
CANAVIEIRAS	15	3.000,00	36.000,00	540.000,00
PORTO SEGURO	7	3.000,00	36.000,00	252.000,00
ALCOBAÇA	7	2.000,00	24.000,00	168.000,00
CARAVELAS	36	2.000,00	24.000,00	864.000,00
NOVA VIÇOSA	2	2.000,00	24.000,00	48.000,00
<b>RENDA ESTADUAL MÉDIA</b>	<b>636</b>			<b>1.722.000,00</b>

\* Itaparica: considerado valores de 2020, pois a marina encontra-se em 2021 inoperante devido as obras de reforma e ampliação

\*\*Salinas da Margarida. Dados não contabilizados, pois a marina não existia e ainda estava em no ano de 2021.



Usando do mesmo procedimento anteriormente apresentado, só que desta feita considerando a renda gerada com a mão de obra direta e indireta, os valores são bem expressivos, e mostram a importância desse segmento.

Assim é que, a renda média total sobe para R\$9,6 milhões, com destaque para Salvador com renda de R\$127,0 milhões, e Simões Filho 15,8 milhões, mostrando mais uma vez a capital e seu municípios próximo, ambos com maior nível de renda, puxam a média para cima.

Em contraponto, Nova Viçosa e Vera Cruz operam no sentido oposto com rendas, respectivas de apenas, R\$96 mil. E R\$216 mil, conforme demonstra o quadro adiante apresentado.

Ainda pelo mesmo critério, se somarmos a renda gerada pelos 16 municípios que dispõe de estabelecimentos, teremos um montante expressivo, algo em torno de R\$154 milhões anuais de Renda Gerada pela Mão de Obra direta e indireta.



## VALOR MÉDIO DE RENDA GERADA PELOS GANHOS DE MÃO-DE-OBRA

MARINAS E CLUBES NÁUTICOS	MAO-DE- OBRA TOTAL (D +I)	VALOR MÉDIO MENSAL POR TRABALHADOR	RENDA MÉDIA ANUAL POR TRABALHADOR	RENDA MÉDIA ANUAL TOTAL
SALVADOR	2647	4.000,00	48.000,00	127.056.000,00
SIMÕES FILHO	330	4.000,00	48.000,00	15.840.000,00
CAMAÇARI	30	2.000,00	24.000,00	720.000,00
ITAPARICA *	0	2.000,00	24.000,00	-
VERA CRUZ (CH.PREGOS)	9	2.000,00	24.000,00	216.000,00
SALINAS DA MARGARIDA	-	-	-	-
Valença	68	3.000,00	36.000,00	2.448.000,00
CAIRÚ	12	3.000,00	36.000,00	432.000,00
CAMAMÚ	47	3.000,00	36.000,00	1.692.000,00
MARAÚ (B. GRANDE)	16	3.000,00	36.000,00	576.000,00
ILHÉUS	33	3.000,00	36.000,00	1.188.000,00
CANAVIEIRAS	42	3.000,00	36.000,00	1.512.000,00
PORTO SEGURO	14	3.000,00	36.000,00	504.000,00
ALCOBAÇA	17	2.000,00	24.000,00	408.000,00
CARAVELAS	66	2.000,00	24.000,00	1.584.000,00
NOVA VIÇOSA	4	2.000,00	24.000,00	96.000,00
<b>RENDA MÉDIA P/MUNICÍPIO</b>	<b>3335</b>	<b>2.562,50</b>	<b>30.750,00</b>	<b>9.642.000,00</b>



## POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

---

Como explicado anteriormente, todas as análises foram feitas com base em intenso trabalho de pesquisa que gerou o MAPEAMENTO DOS CLUBES, MARINAS E GUARDARIAS existentes nos diversos municípios do Estado. Destarte foi possível, conforme anteriormente demonstrado, se proceder com uma análise econômica evolutiva do segmento pautada nos dados dos estabelecimentos existentes.

Contudo, tal procedimento metodológico, embora acertado, guarda uma lacuna na medida que, nem todos os municípios têm nos seus limites territoriais, marinas, clubes ou guardarias, e nem por isso deixam de ser significativos ou impactantes sob o ponto de vista turístico.

Caso típico são os municípios de Cairu e Marau que, mesmo sem dispor de marinas em seus pontos turísticos prioritários, (como Morro de São Paulo, Garapuá, Boipeba e Barra Grande, por exemplo), influenciam e são contributivos para existência desses equipamentos em Valença e Camamu, respectivamente.

Diante desse fato, cuidou esse estudo de suprir essa lacuna listando todos aqueles municípios do litoral que independente do fato de dispor dos equipamentos náuticos, tenham potencialidades inquestionáveis.





Desse modo, a ótica que aqui se aborda, visa, através das POTENCIALIDADES NÁUTICAS E TURÍSTICAS do município, destacar aqueles sítios que poderiam ser alvo de investimentos em marinas, mesmo que ainda não as tenham de momento.

Para tanto, contou o trabalho com a expertise da empresa de consultoria que elabora esse produto que, realizadora de trabalhos por todo o litoral do Estado, dentre eles um completo ROTEIRO NÁUTICO, foi capaz de listar aquelas localidades com potencialidades *exclusivamente turísticas* e inquestionáveis, para receber investimentos em marina.

O destaque para o *exclusivamente turísticas*, é importante pois, conforme anteriormente sinalizado, esse trabalho do PANORAMA ECONÔMICO trata da questão sem um crivo das CONDICIONANTES NÁUTICAS, que igualmente servirá de filtro para se obter uma relação final e definitiva sobre as prioridades de investimento em que localidades.

Assim procedendo, segue uma completa LISTAGEM DOS MUNICÍPIOS com potencialidades, exclusivamente turísticas, para merecer uma marina, acompanhada de breve comentário atinente àqueles casos onde não se dispõem de marinas.

Esses são municípios que merecem destaque nessa análise seletiva de onde se posicionar marinas sob a ótica do PANORAMA ECONÔMICO.



**- Salvador.**

Dispõe de marinas.

**- Simões Filho.**

Dispõe de marinas.

**- Mata de São João.**

Esse município conta, entre outros sítios, com a conhecidíssima e badalada Vila de Praia do Forte, um dos points mais significativos do turismo estadual.

**- Camaçari.**

Dispõe de marinas.

**- Itaparica.**

Dispõe de marinas.

**- Vera Cruz.**

Dispõe de marinas.

**- Salinas da Margarida.**

Dispõe de marina.

**- Maragogipe.**

Cidade histórica, banhada pelo rio Paraguaçu, dispõe de rico patrimônio arquitetônico dos séculos XVI e XVII, e é um dos ícones do turismo cultural do estado.



**- Jaguaripe.**

Também com características de cidade histórica, banhada pelo rio Jaguaripe, dispõe de rico patrimônio arquitetônico dos séculos XVI e XVII, e é, igualmente, um dos ícones do turismo cultural do estado.

**- Valença.**

Dispõe de marinas.

**- Cairu.**

Dispõe de marina.

**- Camamu.**

Dispõe de marina.

**- Marau.**

Dispõe de marina.

**- Itacaré.**

Um dos points mais visitados e com melhores infraestruturas hoteleiras do litoral, que congrega loteamentos de altíssimo padrão onde residem e ou frequentam celebridades nacionais e internacionais.

**- Ilhéus.**

Dispõe de marinas.

**- Canavieiras.**

Dispõe de marinas.



**- Santa Cruz Cabrália.**

Local histórico onde se realizou a primeira missa no Brasil, (na Coroa Vermelha), é ícone nacional e tem suas atividades turísticas muito atreladas a Porto Seguro, (point mais importante do turismo estadual), já que hoje, as duas cidades são ligadas por uma rodovia formando um contínuo quase indistinguível entre os limites dos municípios

**- Porto Seguro.**

Dispõe de marinas.

**- Alcobaca.**

Dispõe de marinas.

**- Prado.**

O município já conta com boa infraestrutura hoteleira e de serviços, e praias cobiçada por vários turistas do estado e de fora.

**- Caravelas**

Dispõe de marinas.

**- Nova Viçosa.**

Dispõe de marinas.

Com a listagem anteriormente apresentada, não se exclui importantes municípios sob o ponto de vista turísticos, apenas por ainda não terem marinas em seus limites territoriais.



## POTENCIALIDADES ECONÔMICAS

---

Repete-se aqui a questão abordada no Capítulo anterior de que, como todas as análises foram feitas com base na pesquisa que gerou o MAPEAMENTO DOS CLUBES, MARINAS E GUARDARIAS existentes nos diversos municípios do Estado, tal procedimento metodológico, embora acertado, guarda uma lacuna na medida que, nem todos os municípios têm nos seus limites territoriais, marinas, clubes ou guardarias, e nem por isso deixam de ser significativos ou impactantes sob o ponto de vista econômico.

Desse modo, a ótica que aqui se aborda, visa, através das POTENCIALIDADES ECONÔMICAS do município destacar aqueles sítios que poderiam ser alvo de investimentos em marinas, mesmo que ainda não as tenham de momento.

Vale repetir que o destaque para a *ótica econômica*, é importante pois, conforme anteriormente sinalizado, esse trabalho do PANORAMA ECONÔMICO trata da questão sem um crivo das CONDICIONANTES NÁUTICAS, que igualmente servirá de filtro para se obter uma relação final e definitiva sobre as prioridades de investimento em que localidades. Assim procedendo, segue uma completa LISTAGEM DOS MUNICÍPIOS com inquestionáveis representatividades econômica, para merecer uma marina, acompanhada de breve comentário atinente àqueles casos onde não se dispõem das mesmas. Esses são municípios que merecem destaque nessa análise seletiva de onde se posicionar marinas sob a ótica do PANORAMA ECONÔMICO.



**- Salvador.**

Dispõe de marinas.

**- Simões Filho.**

Dispõe de marinas.

**- Mata de São João.**

Esse município conta com a Vila de Praia do Forte, um dos points mais significativos do turístico estadual com dinâmica econômica reconhecida em termos de volume de negócios e comercialização de produtos.

**- Camaçari.**

Dispõe de marinas.

**- Itaparica.**

Dispõe de marinas.

**- Vera Cruz.**

Dispõe de marinas.

**- Salinas da Margarida.**

Dispõe de marina.

**- Maragogipe.**

A cidade concentra várias atividades econômicas e polariza o comércio em apoio a vários outros municípios.



- **Jaguaripe.**

A cidade concentra várias atividades econômicas destacando-se entre elas o artesanato dos caxixis.

- **Valença.**

Dispõe de marinas.

- **Cairu.**

Dispõe de marina.

- **Camamu.**

Dispõe de marina.

- **Marau.**

Dispõe de marina.

- **Itacaré.**

É um dos mais importantes municípios turísticos do litoral, onde a dinâmica econômica se dá por essa vertente de negócio mas, também, por um significativo patrimônio imobiliário onde condomínios de altíssimo padrão, resorts, apart e outros impactam o município economicamente.

- **Ilhéus.**

Dispõe de marinas.



**- Canavieiras.**

Dispõe de marinas.

**- Santa Cruz Cabrália.**

Com dinâmica comercial própria, que gera uma atividade econômica vigorosa no comércio e em particular produtos artesanais é também uma alternativa de ligação norte sul pelo litoral, quando resolvida as questões de obras d'artes rodoviárias entre Belmonte Canavieiras.

**- Porto Seguro.**

Dispõe de marinas.

**- Alcobaca.**

Dispõe de marinas.

**- Prado.**

O município já conta com boa infraestrutura hoteleira e de serviços, principalmente uma rede de bares e restaurantes que impactam o cenário econômico local, além de ser um polo centralizador das atividades comerciais na região.

**- Caravelas**

Dispõe de marinas.

**- Nova Viçosa.**

Dispõe de marinas

Com a listagem anteriormente apresentada, não se excluirá importantes municípios sob o ponto de vista econômico, apenas por ainda não terem marinas em seus limites territoriais.





**SÍNTESE DOS  
RESULTADOS OBTIDOS**



## 1. SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

---

Conforme hipótese anteriormente concebida para esse trabalho e como sinalizado pelos agentes produtivos desse mercado, o Panorama Econômico para o segmento de clubes, marinas e guardarias se mostrou resiliente às crises, e mais que isso, apresentou resultado positivo em 2021 com relação aos anos precedentes, apontando de forma genérica, para o comportamento que segue:

- *Foi ampliado o Número de Estabelecimentos.*
- *Foram ampliadas o Número de Vagas Existente.*
- *Foram ampliadas o Número de Vagas Ocupadas.*
- *As Taxas de Ocupação dos barcos nas marinas são significativas.*
- *Os Preços cobrados ou foram mantidos ou majorados.*
- *O Faturamento dos estabelecimentos cresceu.*
- *A Mão de Obra alocada aos estabelecimentos aumentou.*
- *A renda gerada pela mão de obra atuante no segmento é significativa.*
- *A relação barco emprego mostra a importância sócio econômica do segmento.*
- *Os tamanhos das embarcações se mantiveram estáveis e em alguns casos registrou-se aumentos de porte.*

Essa síntese, os dados mostram que o segmento náutico de fato, encontra-se em momento econômico favorável, indicando assim de forma inequívoca, as possibilidades de se promover ações em prol do setor e estímulos a novos investimentos.



Esses dados são melhor apresentados na forma que segue, onde os índices de crescimento das diversas variáveis são apresentados e se destacam aqueles mais significativos.

- A Taxa de Crescimento Estadual do Quantitativo de *Clubes, Marinas e Guardarias* foi positiva em **11,6%**.
- A Taxa de Crescimento Estadual *do Número de Vagas Existentes* foi positiva **15%**.
- A Taxa de Crescimento Estadual *do Número de Vagas Ocupadas* foi positiva **7%**.
- A *Taxa de Ocupação Média dos Estabelecimentos* foi significativa à base de **73%**.
- A *Taxa de Crescimento da Mão de Obra Ocupada* foi de **16%**.
- A *relação Média de Barco para Geração de Emprego* ficou em **1,33**, ou seja: pouco mais de um barco para cada emprego gerado.
- A *Taxa Média de Crescimento do Faturamento* foi de **13%**, gerando um montante de **R\$75 milhões anual**.
- A *renda Média gerada pela Mão de Obra Direta e Indireta*, implica em cerca de **R\$9,6 milhões anuais**, e o **Valor Total do Somatório Anual relativo à Renda Gerada pelos 16 municípios equivale a R\$154 milhões**.

Esses dados são apresentados no quadro que segue.



**REPRESENTATIVIDADE ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS QUE POSSUEM  
MARINAS ATRAVÉS DOS QUANTITATIVOS E DAS TAXAS DE  
CRESCIMENTO DAS VARIÁVEIS ESTUDADAS**

	MUNICÍPIOS	TX CRESCIMENTO CLUBES/ MARINAS	TX CRESCIMENTO VAGAS EXISTENTES	TX CRESCIMENTO VAGAS OCUPADAS	TAXA OCUPAÇÃO	TX CRESCIMENTO MÃO-DE-OBRA	RELAÇÃO BARCO x EMPREGO	TX CRESCIMENTO FATURAMENTO	RENDA MÉDIA %
1	SALVADOR	11,00%	15%	8%	71%	34%	0,89	12%	63,90%
2	SIMÕES FILHO	0,00%	7%	11%	91%	23%	3,50	22%	17,50%
3	CAMAÇARI	0,00%	0%	1%	73%	-15%	3,57	10%	1,39%
4	ITAPARICA	0,00%	76%	0%	0%	0%	0	0%	1,22%
5	VERA CRUZ	100,00%	20%	4%	15%	0%	6,33	14%	0,35%
6	SALINAS	-	-	-	-	-	-	-	-
7	VALENÇA	0,00%	32%	14%	89%	0%	4,72	23%	2,35%
8	CAIRÚ	0,00%	0%	0%	100%	71%	1,67	8%	1,56%
9	CAMAMU	0,00%	43%	45%	80%	12%	1,70	45%	1,56%
10	MARAU	0,00%	0%	0%	28%	0%	1,56	25%	0,52%
11	ILHÉUS	0,00%	0%	0%	70%	33%	3,45	26%	2,87%
12	CANAVIEIRAS	33,00%	18%	21%	66%	90%	1,36	34%	1,95%
13	PORTO SEGURO	0,00%	0%	0%	77%	0%	6,07	0%	0,92%
14	ALCOBAÇA	0,00%	0%	0%	77%	0%	1,18	13%	0,61
15	CARAVELAS	0,00%	0%	0%	56%	0%	0,20	0%	3,13%
16	NOVA VIÇOSA	0,00%	0%	0%	37%	0%	1,75	0%	0,17%
	<b>TOTAL</b>	<b>11,60%</b>	<b>15%</b>	<b>7%</b>	<b>73%</b>	<b>16%</b>	<b>1,33</b>	<b>13%</b>	<b>100%</b>



Por fim podemos dizer que o objetivo final desse trabalho foi alcançado no sentido de investigar a realidade do **PANORAMA ECONÔMICO para o segmento.**

Como resposta podemos dizer que a realidade para o estado confirmou as *premissas otimistas sinalizadas pelo mercado, conforme se demonstrou anteriormente*, deixando claro que o segmento espelha um panorama favorável e consistente da saúde econômico-financeira, suficientemente forte para recomendar novos investimentos em marinas ao longo do litoral do Estado.

Desse modo, os dados apresentados demonstraram a robustez do segmento náutico nos municípios e no estado como um todo, particularmente se levarmos em consideração as adversidades decorrentes das crises anteriormente apontadas, propício portanto, para receber suporte por parte do SEBRAE em termos administrativo, gerencial, apoio político / institucional e, principalmente, novos investimentos.